



SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE
BOLLETTINO

HOLY SEE PRESS OFFICE BUREAU DE PRESSE DU SAINT-SIÈGE PRESSEAMT DES HEILIGEN STUHLIS
OFICINA DE PRENSA DE LA SANTA SEDE SALA DE IMPRENSA DA SANTA SÉ
BIURO PRASOWE STOLICY APOSTOLSKIEJ دار الصحافة التابعة للكرسي الرسولي

N. 0306

Giovedì 13.05.2010

Sommario:

◆ **VIAGGIO APOSTOLICO DI SUA SANTITÀ BENEDETTO XVI IN PORTOGALLO NEL 10° ANNIVERSARIO DELLA BEATIFICAZIONE DI GIACINTA E FRANCESCO, PASTORELLI DI FÁTIMA (11 - 14 MAGGIO 2010) (XI)**

◆ **VIAGGIO APOSTOLICO DI SUA SANTITÀ BENEDETTO XVI IN PORTOGALLO NEL 10° ANNIVERSARIO DELLA BEATIFICAZIONE DI GIACINTA E FRANCESCO, PASTORELLI DI FÁTIMA (11 - 14 MAGGIO 2010) (XI)**

• **SANTA MESSA SUL SAGRATO DEL SANTUARIO DI NOSTRA SIGNORA DI FÁTIMA OMELIA DEL SANTO PADRE TRADUZIONE IN LINGUA ITALIANA TRADUZIONE IN LINGUA INGLESE TRADUZIONE IN LINGUA FRANCESE**

Alle ore 9.40 di questa mattina, Solennità della Beata Maria Vergine di Fátima, il Santo Padre Benedetto XVI si reca alla Cappellina delle Apparizioni, da dove ha inizio la solenne processione fino al sagrato del Santuario. Il Papa si unisce alla processione a bordo della papamobile.

Alle ore 10.00, sulla spianata del Santuario, il Papa presiede la Santa Messa della Solennità, nella ricorrenza del 10° anniversario della Beatificazione di Giacinta e Francesco. Quest'anno ricorrono anche il 5° anniversario della morte di Suor Lucia e il 100° anniversario della nascita di Giacinta.

Nel corso della Celebrazione Eucaristica, introdotta dal saluto del Vescovo di Leiria-Fátima, S.E. Mons. António Augusto dos Santos Marto, dopo la proclamazione del Santo Vangelo, il Santo Padre pronuncia l'omelia che riportiamo di seguito:

OMELIA DEL SANTO PADRE

Queridos peregrinos,

«A linhagem do povo de Deus será conhecida [...] como linhagem que o Senhor abençoou» (*Is* 61, 9). Assim começava a primeira leitura desta Eucaristia, cujas palavras encontram uma realização admirável nesta devota assembleia aos pés de Nossa Senhora de Fátima. Irmãs e irmãos muito amados, também eu vim como peregrino a Fátima, a esta «casa» que Maria escolheu para nos falar nos tempos modernos. Vim a Fátima para rejubilar com a presença de Maria e sua materna protecção. Vim a Fátima, porque hoje converge para aqui a Igreja peregrina, querida pelo seu Filho como instrumento de evangelização e sacramento de salvação. Vim a Fátima para rezar, com Maria e tantos peregrinos, pela nossa humanidade acobardada por misérias e sofrimentos. Enfim, com os mesmos sentimentos dos Beatos Francisco e Jacinta e da Serva de Deus Lúcia, vim a Fátima para confiar a Nossa Senhora a confissão íntima de que «amo», de que a Igreja, de que os sacerdotes «amam» Jesus e n'Ele desejam manter fixos os olhos ao terminar este Ano Sacerdotal, e para confiar à protecção materna de Maria os sacerdotes, os consagrados e consagradas, os missionários e todos os obreiros do bem que tornam acolhedora e benfazeja a Casa de Deus.

São a linhagem que o Senhor abençoou... Linhagem que o Senhor abençoou és tu, amada diocese de Leiria-Fátima, com o teu Pastor Dom António Marto, a quem agradeço a saudação inicial e todas as atenções com que me cumulou nomeadamente através de seus colaboradores neste santuário. Saúdo o Senhor Presidente da República e demais autoridades ao serviço desta Nação gloriosa. Idealmente abraço todas as dioceses de Portugal, aqui representadas pelos seus Bispos, e confio ao Céu todos os povos e nações da terra. Em Deus, estreito ao coração todos os seus filhos e filhas, especialmente quantos vivem atribulados ou abandonados, no desejo de comunicar-lhes aquela esperança grande que arde no meu coração e que, em Fátima, se faz encontrar mais sensivelmente. A nossa grande esperança lance raízes na vida de cada um de vós, amados peregrinos aqui presentes, e de quantos estão em comunhão connosco através dos meios de comunicação social.

Sim! O Senhor, a nossa grande esperança, está connosco; no seu amor misericordioso, oferece um futuro ao seu povo: um futuro de comunhão consigo. Tendo experimentado a misericórdia e consolação de Deus que não o abandonara no fatigante caminho do regresso do exílio de Babilónia, o povo de Deus exclama: «Exulto de alegria no Senhor, a minha alma rejubila no meu Deus» (*Is* 61, 10). Filha excelsa deste povo é a Virgem Mãe de Nazaré, a qual, revestida de graça e docemente surpreendida com a gestação de Deus que se estava operando no seu seio, faz igualmente sua esta alegria e esta esperança no cântico do *Magnificat*: «O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador». Entretanto não se vê como privilegiada no meio de um povo estéril, antes profetiza-lhe as doces alegrias duma prodigiosa maternidade de Deus, porque «a sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem» (*Lc* 1, 47.50).

Prova disto mesmo é este lugar bendito. Mais sete anos e voltareis aqui para celebrar o centenário da primeira visita feita pela Senhora «vinda do Céu», como Mestra que introduz os pequenos videntes no conhecimento íntimo do Amor Trinitário e os leva a saborear o próprio Deus como o mais belo da existência humana. Uma experiência de graça que os tornou enamorados de Deus em Jesus, a ponto da Jacinta exclamar: «Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo. Quando Lho digo muitas vezes, parece que tenho um lume no peito, mas não me queimo». E o Francisco dizia: «Do que gostei mais foi de ver a Nosso Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus!» (*Memórias da Irmã Lúcia*, I, 40 e 127).

Irmãos, ao ouvir estes inocentes e profundos desabafos místicos dos Pastorinhos, poderia alguém olhar para eles com um pouco de inveja por terem visto ou com a desiludida resignação de quem não teve essa sorte mas insiste em ver. A tais pessoas, o Papa diz como Jesus: «Não andareis vós enganadas, ignorando as Escrituras e o poder de Deus?» (*Mc* 12, 24). As Escrituras convidam-nos a crer: «Felizes os que acreditam sem terem visto» (*Jo* 20, 29), mas Deus – mais íntimo a mim mesmo de quanto o seja eu próprio (cf. Santo Agostinho, *Confissões*, III, 6, 11) – tem o poder de chegar até nós nomeadamente através dos sentidos interiores, de modo que a alma recebe o toque suave de algo real que está para além do sensível, tornando-a capaz de alcançar o não-sensível, o não-visível aos sentidos. Para isso exige-se uma vigilância interior do coração que, na maior parte do tempo, não possuímos por causa da forte pressão das realidades externas e das imagens e preocupações que enchem a alma (cf. Card. Joseph Ratzinger, Comentário teológico da *Mensagem de Fátima*, ano 2000). Sim! Deus pode alcançar-nos, oferecendo-Se à nossa visão interior.

Mais ainda, aquela Luz no íntimo dos Pastorinhos, que provém do futuro de Deus, é a mesma que se

manifestou na plenitude dos tempos e veio para todos: o Filho de Deus feito homem. Que Ele tem poder para incendiar os corações mais frios e tristes, vemo-lo nos discípulos de Emaús (cf. *Lc 24, 32*). Por isso a nossa esperança tem fundamento real, apoia-se num acontecimento que se coloca na história e ao mesmo tempo excede-a: é Jesus de Nazaré. E o entusiasmo que a sua sabedoria e poder salvífico suscitavam nas pessoas de então era tal que uma mulher do meio da multidão – como ouvimos no Evangelho – exclama: «Feliz Aquela que Te trouxe no seu ventre e Te amamentou ao seu peito». Contudo Jesus observou: «Mais felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática» (*Lc 11, 27. 28*). Mas quem tem tempo para escutar a sua palavra e deixar-se fascinar pelo seu amor? Quem vela, na noite da dúvida e da incerteza, com o coração acordado em oração? Quem espera a aurora do dia novo, tendo acesa a chama da fé? A fé em Deus abre ao homem o horizonte de uma esperança certa que não desilude; indica um sólido fundamento sobre o qual apoiar, sem medo, a própria vida; pede o abandono, cheio de confiança, nas mãos do Amor que sustenta o mundo.

«A linhagem do povo de Deus será conhecida [...] como linhagem que o Senhor abençoou» (*Is 61, 9*) com uma esperança inabalável e que frutifica num amor que se sacrifica pelos outros, mas não sacrifica os outros; antes – como ouvimos na segunda leitura – «tudo desculpa, tudo acredita, tudo espera, tudo suporta» (*1 Cor 13, 7*). Exemplo e estímulo são os Pastorinhos, que fizeram da sua vida uma doação a Deus e uma partilha com os outros por amor de Deus. Nossa Senhora ajudou-os a abrir o coração à universalidade do amor. De modo particular, a beata Jacinta mostrava-se incansável na partilha com os pobres e no sacrifício pela conversão dos pecadores. Só com este amor de fraternidade e partilha construiremos a civilização do Amor e da Paz.

Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. Aqui revive aquele desígnio de Deus que interpela a humanidade desde os seus primórdios: «Onde está Abel, teu irmão? [...] A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim» (*Gn 4, 9*). O homem pôde despoletar um ciclo de morte e terror, mas não consegue interrompê-lo... Na Sagrada Escritura, é frequente aparecer Deus à procura de justos para salvar a cidade humana e o mesmo faz aqui, em Fátima, quando Nossa Senhora pergunta: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele mesmo é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» (*Memórias da Irmã Lúcia, I, 162*).

Com a família humana pronta a sacrificar os seus laços mais sagrados no altar de mesquinhos egoísmos de nação, raça, ideologia, grupo, indivíduo, veio do Céu a nossa bendita Mãe oferecendo-Se para transplantar no coração de quantos se Lhe entregam o Amor de Deus que arde no seu. Então eram só três, cujo exemplo de vida irradiou e se multiplicou em grupos sem conta por toda a superfície da terra, nomeadamente à passagem da Virgem Peregrina, que se votaram à causa da solidariedade fraterna. Possam os sete anos que nos separam do centenário das Aparições apressar o anunciado triunfo do Coração Imaculado de Maria para glória da Santíssima Trindade.

[00686-06.01] [Texto original: Português]

TRADUZIONE IN LINGUA ITALIANA

Cari pellegrini,

«Sarà famosa tra le genti la loro stirpe, [...] essi sono la stirpe benedetta dal Signore » (*Is 61, 9*). Così iniziava la prima lettura di questa Eucaristia, le cui parole trovano mirabile compimento in questa assemblea devotamente raccolta ai piedi della Madonna di Fatima. Sorelle e fratelli tanto amati, anch'io sono venuto come pellegrino a Fatima, a questa «casa» che Maria ha scelto per parlare a noi nei tempi moderni. Sono venuto a Fatima per gioire della presenza di Maria e della sua materna protezione. Sono venuto a Fatima, perché verso questo luogo converge oggi la Chiesa pellegrinante, voluta dal Figlio suo quale strumento di evangelizzazione e sacramento di salvezza. Sono venuto a Fatima per pregare, con Maria e con tanti pellegrini, per la nostra umanità afflitta da miserie e sofferenze. Infine, sono venuto a Fatima, con gli stessi sentimenti dei Beati Francesco e Giacinta e della Serva di Dio Lucia, per affidare alla Madonna l'intima confessione che «amo», che la Chiesa, che i sacerdoti «amano» Gesù e desiderano tenere fissi gli occhi in Lui, mentre si conclude quest'Anno Sacerdotale, e per affidare alla materna protezione di Maria i sacerdoti, i consacrati e le consacrate, i missionari e tutti gli operatori di bene che rendono accogliente e benefica la Casa di Dio.

Essi sono la stirpe che il Signore ha benedetto... Stirpe che il Signore ha benedetto sei tu, amata diocesi di Leiria-Fatima, con il tuo Pastore Mons. Antonio Marto, che ringrazio per il saluto rivoltomi all'inizio e per ogni premura di cui mi ha colmato, anche mediante i suoi collaboratori, in questo santuario. Saluto il Signor Presidente della Repubblica e le altre autorità al servizio di questa gloriosa Nazione. Idealmente abbraccio tutte le diocesi del Portogallo, qui rappresentate dai loro Vescovi, e affido al Cielo tutti i popoli e le nazioni della terra. In Dio, stringo al cuore tutti i loro figli e figlie, in particolare quanti di loro vivono nella tribolazione o abbandonati, nel desiderio di trasmettere loro quella speranza grande che arde nel mio cuore e che qui, a Fatima, si fa trovare in maniera più palpabile. La nostra grande speranza getti radici nella vita di ognuno di voi, cari pellegrini qui presenti, e di quanti sono uniti con noi attraverso i mezzi di comunicazione sociale.

Sì! Il Signore, la nostra grande speranza, è con noi; nel suo amore misericordioso, offre un futuro al suo popolo: un futuro di comunione con sé. Avendo sperimentato la misericordia e la consolazione di Dio che non lo aveva abbandonato lungo il faticoso cammino di ritorno dall'esilio di Babilonia, il popolo di Dio esclama: «Io gioisco pienamente nel Signore, la mia anima esulta nel mio Dio» (*Is* 61,10). Figlia eccelsa di questo popolo è la Vergine Madre di Nazaret, la quale, rivestita di grazia e dolcemente sorpresa per la gestazione di Dio che si veniva compiendo nel suo grembo, fa ugualmente propria questa gioia e questa speranza nel cantico del *Magnificat*: «Il mio spirito esulta in Dio, mio Salvatore». Nel frattempo Ella non si vede come una privilegiata in mezzo a un popolo sterile, anzi profetizza per loro le dolci gioie di una prodigiosa maternità di Dio, perché «di generazione in generazione la sua misericordia per quelli che lo temono» (*Lc* 1, 47.50).

Ne è prova questo luogo benedetto. Tra sette anni ritornerete qui per celebrare il centenario della prima visita fatta dalla Signora «venuta dal Cielo», come Maestra che introduce i piccoli veggenti nell'intima conoscenza dell'Amore trinitario e li porta ad assaporare Dio stesso come la cosa più bella dell'esistenza umana. Un'esperienza di grazia che li ha fatti diventare innamorati di Dio in Gesù, al punto che Giacinta esclamava: «Mi piace tanto dire a Gesù che Lo amo! Quando Glielo dico molte volte, mi sembra di avere un fuoco nel petto, ma non mi brucio». E Francesco diceva: «Quel che m'è piaciuto più di tutto, fu di vedere Nostro Signore in quella luce che la Nostra Madre ci mise nel petto. Voglio tanto bene a Dio!» (*Memorie di Suor Lucia*, I, 42 e 126).

Fratelli, nell'udire queste innocenti e profonde confidenze mistiche dei Pastorelli, qualcuno potrebbe guardarli con un po' d'invidia perché essi hanno visto, oppure con la delusa rassegnazione di chi non ha avuto la stessa fortuna, ma insiste nel voler vedere. A tali persone, il Papa dice come Gesù: «Non è forse per questo che siete in errore, perché non conoscete le Scritture, né la potenza di Dio?» (*Mc* 12,24). Le Scritture ci invitano a credere: «Beati quelli che non hanno visto e hanno creduto» (*Gv* 20, 29), ma Dio – più intimo a me di quanto lo sia io stesso (cfr S. Agostino, *Confessioni*, III, 6, 11) – ha il potere di arrivare fino a noi, in particolare mediante i sensi interiori, così che l'anima riceve il tocco soave di una realtà che si trova oltre il sensibile e che la rende capace di raggiungere il non sensibile, il non visibile ai sensi. A tale scopo si richiede una vigilanza interiore del cuore che, per la maggior parte del tempo, non abbiamo a causa della forte pressione delle realtà esterne e delle immagini e preoccupazioni che riempiono l'anima (cfr Commento teologico del *Messaggio di Fatima*, anno 2000). Sì! Dio può raggiungerci, offrendosi alla nostra visione interiore.

Di più, quella Luce nell'intimo dei Pastorelli, che proviene dal futuro di Dio, è la stessa che si è manifestata nella pienezza dei tempi ed è venuta per tutti: il Figlio di Dio fatto uomo. Che Egli abbia il potere di infiammare i cuori più freddi e tristi, lo vediamo nei discepoli di Emmaus (cfr *Lc* 24,32). Perciò la nostra speranza ha fondamento reale, poggia su un evento che si colloca nella storia e al tempo stesso la supera: è Gesù di Nazaret. E l'entusiasmo suscitato dalla sua saggezza e dalla sua potenza salvifica nella gente di allora era tale che una donna in mezzo alla moltitudine – come abbiamo ascoltato nel Vangelo – esclama: «Beato il grembo che ti ha portato e il seno che ti ha allattato». Tuttavia Gesù rispose: «Beati piuttosto coloro che ascoltano la parola di Dio e la osservano!» (*Lc* 11, 27.28). Ma chi ha tempo per ascoltare la sua parola e lasciarsi affascinare dal suo amore? Chi veglia, nella notte del dubbio e dell'incertezza, con il cuore desto in preghiera? Chi aspetta l'alba del nuovo giorno, tenendo accesa la fiamma della fede? La fede in Dio apre all'uomo l'orizzonte di una speranza certa che non delude; indica un solido fondamento sul quale poggiare, senza paura, la propria vita; richiede l'abbandono, pieno di fiducia, nelle mani dell'Amore che sostiene il mondo.

«Sarà famosa tra le genti la loro stirpe, [...] essi sono la stirpe benedetta dal Signore» (*Is* 61,9) con una speranza incrollabile e che fruttifica in un amore che si sacrifica per gli altri ma non sacrifica gli altri; anzi – come

abbiamo ascoltato nella seconda lettura – «tutto scusa, tutto crede, tutto spera, tutto sopporta» (1Cor 13,7). Di ciò sono esempio e stimolo i Pastorelli, che hanno fatto della loro vita un'offerta a Dio e una condivisione con gli altri per amore di Dio. La Madonna li ha aiutati ad aprire il cuore all'universalità dell'amore. In particolare, la beata Giacinta si mostrava instancabile nella condivisione con i poveri e nel sacrificio per la conversione dei peccatori. Soltanto con questo amore di fraternità e di condivisione riusciremo ad edificare la civiltà dell'Amore e della Pace.

Si illuderebbe chi pensasse che la missione profetica di Fatima sia conclusa. Qui rivive quel disegno di Dio che interpella l'umanità sin dai suoi primordi: «Dov'è Abele, tuo fratello? [...] La voce del sangue di tuo fratello grida a me dal suolo!» (Gen 4, 9). L'uomo ha potuto scatenare un ciclo di morte e di terrore, ma non riesce ad interromperlo... Nella Sacra Scrittura appare frequentemente che Dio sia alla ricerca di giusti per salvare la città degli uomini e lo stesso fa qui, in Fatima, quando la Madonna domanda: «Volete offrirvi a Dio per sopportare tutte le sofferenze che Egli vorrà mandarvi, in atto di riparazione per i peccati con cui Egli è offeso, e di supplica per la conversione dei peccatori?» (Memorie di Suor Lucia, I, 162).

Con la famiglia umana pronta a sacrificare i suoi legami più santi sull'altare di gretti egoismi di nazione, razza, ideologia, gruppo, individuo, è venuta dal Cielo la nostra Madre benedetta offrendosi per trapiantare nel cuore di quanti le si affidano l'Amore di Dio che arde nel suo. In quel tempo erano soltanto tre, il cui esempio di vita si è diffuso e moltiplicato in gruppi innumerevoli per l'intera superficie della terra, in particolare al passaggio della Vergine Pellegrina, i quali si sono dedicati alla causa della solidarietà fraterna. Possano questi sette anni che ci separano dal centenario delle Apparizioni affrettare il preannunciato trionfo del Cuore Immacolato di Maria a gloria della Santissima Trinità.

[00686-01.01] [Testo originale: Portoghese]

TRADUZIONE IN LINGUA INGLESE

Dear Pilgrims,

"Their descendants shall be renowned among the nations [...], they are a people whom the Lord has blessed" (Is 61:9). So the first reading of this Eucharist began, and its words are wonderfully fulfilled in this assembly devoutly gathered at the feet of Our Lady of Fatima. Dearly beloved brothers and sisters, I too have come as a pilgrim to Fatima, to this "home" from which Mary chose to speak to us in modern times. I have come to Fatima to rejoice in Mary's presence and maternal protection. I have come to Fatima, because today the pilgrim Church, willed by her Son as the instrument of evangelization and the sacrament of salvation, converges upon this place. I have come to Fatima to pray, in union with Mary and so many pilgrims, for our human family, afflicted as it is by various ills and sufferings. Finally, I have come to Fatima with the same sentiments as those of Blessed Francisco and Jacinta, and the Servant of God Lúcia, in order to entrust to Our Lady the intimate confession that "I love" Jesus, that the Church and priests "love" him and desire to keep their gaze fixed upon him as this Year for Priests comes to its end, and in order to entrust to Mary's maternal protection priests, consecrated men and women, missionaries and all those who by their good works make the House of God a place of welcome and charitable outreach.

These are the "people whom the Lord has blessed". The people whom the Lord has blessed are you, the beloved Diocese of Leiria-Fatima, with your pastor, Bishop Antonio Marto. I thank him for his words of greeting at the beginning of Mass, and for the gracious hospitality shown particularly by his collaborators at this Shrine. I greet the President of the Republic and the other authorities who serve this glorious Nation. I spiritually embrace all the Dioceses of Portugal, represented here by their Bishops, and I entrust to Heaven all the nations and peoples of the earth. In God I embrace all their sons and daughters, particularly the afflicted or outcast, with the desire of bringing them that great hope which burns in my own heart, and which here, in Fatima, can be palpably felt. May our great hope sink roots in the lives of each of you, dear pilgrims, and of all those who join us through the communications media.

Yes! The Lord, our great hope, is with us. In his merciful love, he offers a future to his people: a future of communion with himself. After experiencing the mercy and consolation of God who did not forsake them along

their wearisome return from the Babylonian Exile, the people of God cried out: "I greatly rejoice in the Lord, my whole being exults in my God" (*Is* 61:10). The resplendent daughter of this people is the Virgin Mary of Nazareth who, clothed with grace and sweetly marvelling at God's presence in her womb, made this joy and hope her own in the canticle of the *Magnificat*: "My spirit rejoices in God my Saviour". She did not view herself as a fortunate individual in the midst of a barren people, but prophesied for them the sweet joys of a wondrous maternity of God, for "his mercy is for those who fear him from generation to generation" (*Lk* 1:47, 50).

This holy place is the proof of it. In seven years you will return here to celebrate the centenary of the first visit made by the Lady "come from heaven", the Teacher who introduced the little seers to a deep knowledge of the Love of the Blessed Trinity and led them to savour God himself as the most beautiful reality of human existence. This experience of grace made them fall in love with God in Jesus, so much so that Jacinta could cry out: "How much I delight in telling Jesus that I love him! When I tell him this often, I feel as if I have a fire in my breast, yet it does not burn me". And Francisco could say: "What I liked most of all was seeing Our Lord in that light which Our Mother put into our hearts. I love God so much!" (*Memoirs of Sister Lúcia*, I, 42 and 126).

Brothers and sisters, in listening to these innocent and profound mystical confidences of the shepherd children, one might look at them with a touch of envy for what they were able to see, or with the disappointed resignation of someone who was not so fortunate, yet still demands to see. To such persons, the Pope says, as does Jesus: "Is not this the reason you are wrong, that you know neither the Scriptures nor the power of God?" (*Mk* 12:24). The Scriptures invite us to believe: "Blessed are those who have not seen and yet have come to believe" (*Jn* 20:29), but God, who is more deeply present to me than I am to myself (cf. Saint Augustine, *Confessions*, III, 6, 11) – has the power to come to us, particularly through our inner senses, so that the soul can receive the gentle touch of a reality which is beyond the senses and which enables us to reach what is not accessible or visible to the senses. For this to happen, we must cultivate an interior watchfulness of the heart which, for most of the time, we do not possess on account of the powerful pressure exerted by outside realities and the images and concerns which fill our soul (cf. Theological Commentary on *The Message of Fatima*, 2000). Yes! God can come to us, and show himself to the eyes of our heart.

Moreover, that Light deep within the shepherd children, which comes from the future of God, is the same Light which was manifested in the fullness of time and came for us all: the Son of God made man. He has the power to inflame the coldest and saddest of hearts, as we see in the case of the disciples on the way to Emmaus (cf. *Lk* 24:32). Henceforth our hope has a real foundation, it is based on an event which belongs to history and at the same time transcends history: Jesus of Nazareth. The enthusiasm roused by his wisdom and his saving power among the people of that time was such that a woman in the midst of the crowd – as we heard in the Gospel – cried out: "Blessed is the womb that bore you, and the breasts that nursed you!". And Jesus said: "Blessed rather are those who hear the word of God and obey it!" (*Lk* 11:27-28). But who finds time to hear God's word and to let themselves be attracted by his love? Who keeps watch, in the night of doubt and uncertainty, with a heart vigilant in prayer? Who awaits the dawn of the new day, fanning the flame of faith? Faith in God opens before us the horizon of a sure hope, one which does not disappoint; it indicates a solid foundation on which to base one's life without fear; it demands a faith-filled surrender into the hands of the Love which sustains the world.

"Their descendants shall be known among the nations, [...] they are a people whom the Lord has blessed" (*Is* 61:9) with an unshakable hope which bears fruit in a love which sacrifices for others, yet does not sacrifice others. Rather, as we heard in the second reading, this love "bears all things, believes all things, hopes all things, endures all things" (*1 Cor* 13:7). An example and encouragement is to be found in the shepherd children, who offered their whole lives to God and shared them fully with others for love of God. Our Lady helped them to open their hearts to universal love. Blessed Jacinta, in particular, proved tireless in sharing with the needy and in making sacrifices for the conversion of sinners. Only with this fraternal and generous love will we succeed in building the civilization of love and peace.

We would be mistaken to think that Fatima's prophetic mission is complete. Here there takes on new life the plan of God which asks humanity from the beginning: "Where is your brother Abel [...] Your brother's blood is crying out to me from the ground!" (*Gen* 4:9). Mankind has succeeded in unleashing a cycle of death and terror, but failed in bringing it to an end... In sacred Scripture we often find that God seeks righteous men and women in

order to save the city of man and he does the same here, in Fatima, when Our Lady asks: "Do you want to offer yourselves to God, to endure all the sufferings which he will send you, in an act of reparation for the sins by which he is offended and of supplication for the conversion of sinners?" (*Memoirs of Sister Lúcia*, I, 162).

At a time when the human family was ready to sacrifice all that was most sacred on the altar of the petty and selfish interests of nations, races, ideologies, groups and individuals, our Blessed Mother came from heaven, offering to implant in the hearts of all those who trust in her the Love of God burning in her own heart. At that time it was only to three children, yet the example of their lives spread and multiplied, especially as a result of the travels of the Pilgrim Virgin, in countless groups throughout the world dedicated to the cause of fraternal solidarity. May the seven years which separate us from the centenary of the apparitions hasten the fulfilment of the prophecy of the triumph of the Immaculate Heart of Mary, to the glory of the Most Holy Trinity.

[00686-02.01] [Original text: Portuguese]

TRADUZIONE IN LINGUA FRANCESE

Chers pèlerins,

« Votre descendance sera célèbre parmi les nations, (...) elle sera la descendance bénie par le Seigneur » (*Is* 61, 9). C'est ainsi que débutait la première lecture de cette Eucharistie, dont les paroles trouvent un admirable accomplissement dans cette assemblée recueillie avec dévotion aux pieds de la Vierge de Fatima. Chers frères et sœurs bien-aimés, moi aussi je suis venu en tant que pèlerin à Fatima, en cette 'maison' que Marie a choisie pour nous parler en nos temps modernes. Je suis venu à Fatima pour jouir de la présence de Marie et de sa protection maternelle. Je suis venu à Fatima, parce que vers ce lieu converge aujourd'hui l'Église pérégrinante, voulue par son Fils comme instrument d'évangélisation et sacrement du salut. Je suis venu à Fatima pour prier, avec Marie et avec de nombreux pèlerins, pour notre humanité affligée par des détresses et des souffrances. Enfin, je suis venu à Fatima, avec les mêmes sentiments que ceux des Bienheureux François et Jacinthe et de la Servante de Dieu Lucie, pour confier à la Vierge la confession intime que 'j'aime' Jésus, que l'Église, que les prêtres 'l'aiment' et désirent garder les yeux fixés sur Lui, alors que s'achève cette Année sacerdotale, et pour confier à la protection maternelle de Marie les prêtres, les personnes consacrées, les missionnaires et tous ceux qui œuvrent pour rendre la Maison de Dieu accueillante et bienfaitante.

Ils sont la descendance que le Seigneur a bénie... la descendance que le Seigneur a bénie, c'est toi, cher diocèse de Leira-Fatima, avec ton Pasteur, Monseigneur Antonio Marto, que je remercie pour le salut qu'il m'a adressé au début de cette célébration et pour toutes les attentions dont il m'a comblé dans ce sanctuaire, y compris à travers ses collaborateurs. Je salue Monsieur le Président de la République et les autres Autorités qui sont au service de cette glorieuse Nation. De cœur, j'embrasse tous les diocèses du Portugal, ici représentés par leurs Évêques, et je confie au Ciel tous les peuples et toutes les nations de la terre. Je confie à Dieu, dans mon cœur, tous leurs fils et filles, en particulier ceux qui vivent dans l'épreuve ou qui sont abandonnées, avec le désir de leur transmettre cette grande espérance qui brûle en mon cœur et qui, ici à Fatima, se laisse accueillir de façon plus palpable. Que notre grande espérance plonge des racines profondes dans la vie de chacun de vous, chers pèlerins qui êtes ici présents, ainsi que dans la vie de tous ceux qui nous sont unis à travers les moyens de communication sociale.

Oui ! Le Seigneur, notre grande espérance, est avec nous ; dans son amour miséricordieux, il offre un avenir à son peuple : un avenir de communion avec Lui. Ayant expérimenté la miséricorde et la consolation de Dieu qui ne l'avait pas abandonné sur le pénible chemin de retour de l'exil à Babylone, le peuple de Dieu s'exclame : « Je tressaille de joie dans le Seigneur, mon âme exulte en mon Dieu » (*Is* 61, 10). Fille éminente de ce peuple, revêtue de grâce et doucement étonnée par la gestation du Fils de Dieu qui s'accomplissait en son sein, la Vierge Mère de Nazareth fait également sienne cette joie et cette espérance dans le cantique du *Magnificat* : « Mon esprit exulte en Dieu, mon Sauveur ». Toutefois, elle ne se regardait pas comme une privilégiée au milieu d'un peuple stérile, au contraire, elle prophétisait pour lui les douces joies d'une prodigieuse maternité du Fils de Dieu, parce que « son amour s'étend d'âge en âge sur ceux qui le craignent » (*Lc* 1, 47. 50).

Ce lieu béni en est la preuve. Dans sept ans, vous reviendrez ici pour célébrer le centenaire de la première

visite faite par la Dame « venue du Ciel », comme une maîtresse qui introduit les petits voyants dans la connaissance profonde de l'Amour trinitaire et les conduit à goûter Dieu lui-même comme la réalité la plus belle de l'existence humaine. Une expérience de grâce qui les a fait devenir amoureux de Dieu en Jésus, au point que Jacinthe s'exclamait : « J'aime tellement dire à Jésus que je L'aime ! Quand je le Lui dit de nombreuses fois, il me semble avoir un feu dans le cœur, mais qui ne me brûle pas ». Et François disait : « Ce que j'ai aimé par-dessus tout, fut de voir Notre Seigneur dans cette lumière que Notre Mère nous a mise dans le cœur. J'aime tant Dieu ! » (*Mémoires de Sœur Lucie*, I, p.42 et p.126).

Frères, en entendant ces innocentes et profondes confidences mystiques des petits bergers, certains pourraient les regarder avec un peu d'envie parce que eux ils ont vu, ou bien avec la résignation amère de celui qui n'a pas eu la même chance mais qui insiste parce qu'il veut voir. À ces personnes, le Pape dit comme Jésus : « N'êtes-vous pas dans l'erreur, en méconnaissant les Écritures, et la puissance de Dieu ? » (*Mc* 12, 24). Les Écritures nous invitent à croire : « Heureux ceux qui croient sans avoir vu » (*Jn* 20, 29), mais Dieu – plus intime à moi que je le suis à moi-même (cf. Saint Augustin, *Confessions*, III, 6, 11) – a le pouvoir d'arriver jusqu'à nous, en particulier à travers nos sens intérieurs, de sorte que l'âme reçoive le toucher suave d'une réalité qui se trouve au-delà du sensible et qui la rende capable de rejoindre le non-sensible, ce qui est imperceptible aux sens. Pour cela, il est besoin d'une vigilance du cœur que, la plupart du temps, nous n'avons pas en raison de la forte pression de la réalité extérieure, des images et des préoccupations qui emplissent l'âme (cf. *Commentaire théologique du Message de Fatima*, 2000). Oui ! Dieu peut nous rejoindre, en s'offrant à notre vision intérieure.

Qui plus est, cette Lumière dans l'âme des jeunes bergers, qui provient de l'éternité de Dieu, est la même qui s'est manifestée à la plénitude des temps et qui est venue pour tous : le Fils de Dieu fait homme. Qu'il ait le pouvoir d'enflammer les cœurs les plus froids et les plus tristes, nous le voyons avec les disciples d'Emmaüs (cf. *Lc* 24, 32). C'est pourquoi notre espérance a un fondement réel, elle s'appuie sur un événement qui prend sa place dans l'histoire et en même temps la dépasse : c'est Jésus de Nazareth. L'enthousiasme suscité par sa sagesse et par sa puissance salvifique auprès des gens de l'époque était tel qu'une femme au milieu de la foule – comme nous l'avons entendu dans l'Évangile – s'exclama pour dire : « Heureuse la mère qui t'a porté dans ses entrailles, et qui t'a nourri de son lait ! ». Cependant, Jésus répond : « Heureux plutôt ceux qui entendent la parole de Dieu, et qui la gardent ! » (*Lc* 11, 27. 28). Mais qui a le temps d'écouter sa parole et de se laisser séduire par son amour ? Qui veille, dans la nuit du doute ou de l'incertitude, avec le cœur éveillé en prière ? Qui attend l'aube du jour nouveau, tenant allumée la flamme de la foi ? La foi en Dieu ouvre à l'homme l'horizon d'une espérance certaine qui ne déçoit pas ; elle indique un fondement solide sur lequel appuyer, sans peur, toute son existence ; elle requiert l'abandon, plein de confiance, entre les mains de l'Amour qui soutient le monde.

« Votre descendance sera célèbre parmi les nations, (...) elle sera la descendance bénie par le Seigneur » (*Is* 61, 9) avec une espérance inébranlable et qui fructifie en un amour qui se sacrifie pour les autres et qui ne sacrifie pas les autres ; au contraire – comme nous l'avons entendu dans la deuxième lecture – qui « supporte tout, fait confiance en tout, espère tout, endure tout » (*1 Co* 13, 7). De cela, les petits bergers sont un exemple et nous stimulent, eux qui ont fait de leur vie une offrande à Dieu et l'ont partagée avec les autres par amour de Dieu. La Vierge les a aidés à ouvrir leur cœur à l'universalité de l'amour. La Bienheureuse Jacinthe, notamment, se montrait infatigable dans le partage avec les pauvres et dans le sacrifice pour la conversion des pécheurs. Ce n'est qu'avec cet amour de fraternité et de partage, que nous réussirons à bâtir la civilisation de l'Amour et de la Paix.

Celui qui penserait que la mission prophétique de Fatima est achevée se tromperait. Revit ici ce dessein de Dieu qui interpelle l'humanité depuis ses origines : « Où est ton frère Abel ? (...) La voix du sang de ton frère crie de la terre vers moi ! » (*Gn* 4, 9). L'homme a pu déclencher un cycle de mort et de terreur, mais il ne réussit pas à l'interrompre... Dans l'Écriture Sainte, il apparaît fréquemment que Dieu est à la recherche des justes pour sauver la cité des hommes et il en est de même ici, à Fatima, quand Notre Dame demande : « Voulez-vous vous offrir à Dieu pour prendre sur vous toutes les souffrances qu'il voudra vous envoyer, en réparation des péchés par lesquels il est offensé, et en intercession pour la conversion des pécheurs ? » (*Mémoires de Sœur Lucie*, I, p.162).

À la famille humaine prête à sacrifier ses liens les plus saints sur l'autel de l'égoïsme mesquin de la nation, de la

race, de l'idéologie, du groupe, de l'individu, notre Mère bénie est venue du Ciel pour mettre dans le cœur de ceux qui se recommandent à Elle, l'amour de Dieu qui brûle dans le sien. À cette époque, ils n'étaient que trois ; leur exemple de vie s'est diffusé et multiplié en d'innombrables groupes sur la surface de la terre, en particulier au passage des Vierges pèlerines, qui se sont consacrés à la cause de la solidarité fraternelle. Puissent ces sept années qui nous séparent du centenaire des Apparitions hâter le triomphe annoncé du Cœur Immaculée de Marie à la gloire de la Très Sainte Trinité.

[00686-03.01] [Texte original: Portugais]

[B0306-XX.01]
